

O XADREZ E A MEDICINA

José Mário Espínola

Cardiologista e enxadrista

O jogo do xadrez é considerado por muitos como uma arte. Outros o classificam como uma ciência. Outros, ainda, como um exercício da matemática. Pessoalmente, acho que todas as alternativas estão corretas.

Para mim, especialmente, que pratico o jogo há muitas décadas, o conhecimento do xadrez veio a ser muito útil para a prática da medicina, especialmente quando trabalhei nas urgências e nas UTIs.

O xadrez é um jogo que representa uma batalha entre dois exércitos, um branco e um negro, cada um composto por 1 (um) rei, 1 (uma) dama (ou rainha), 1 (um) par de bispos, 1 (um) par de cavalos, 1 (um) par de torres e 8 (oito) peões. Cada uma dessas peças tem o seu movimento próprio. As suas utilizações atendem a um objetivo: derrotar o rei adversário. O xadrez foi criado na Índia, em torno do século VI. Originalmente chamava-se chaturanga.

APLICAÇÃO PRÁTICA DA ARTE DE JOGAR NA ARTE DE CURAR

Os princípios que regem o xadrez podem ser aplicados à prática médica. Por exemplo: o objetivo de derrotar o rei adversário (curar o paciente); análise de jogo (análise da situação clínica); estratégia de jogo (tratamento ou conduta adotados); prever vários lances adiante (prever com muita antecedência reações adversas à terapêutica adotada).

Outro exemplo: na urgência clínica, ou na UTI, o médico também tem que fazer uma análise do quadro clínico, tem que raciocinar com diversas variantes e, como numa partida de xadrez, ele tem que prever com até cinco lances (efeitos adversos) de antecipação!

A prática do xadrez estimula o autocontrole, o que é muito importante para alguns especialistas, como: cirurgiões gerais, cirurgiões vasculares, cirurgiões oftálmicos, neurocirurgiões, cirurgiões cardiologistas.

Outra aplicação da prática do xadrez à atividade médica é desenvolver a capacidade de pensar rápido para tomar decisões sobre a melhor conduta para com o seu paciente.

EFEITOS COLATERAIS

A prática do enxadrismo é, em geral, muito prazerosa. Mas, como em todas atividades mentais, o excesso de estresse pode causar doenças a enxadristas. Se, por exemplo, o jogador for imunodeprimido, poderá ser acometido até mesmo de patologias graves, como doenças oncológicas.

Foi o caso de um grande mestre brasileiro, que foi acometido de depressão profunda, tendo desenvolvido miastenia gravis, da qual já se sente curado.

O MÉDICO PARAIBANO NO XADREZ

Ao longo da sua prática na Paraíba, o xadrez teve muitos médicos enxadristas. Vários já foram homenageados em excelente artigo do colega e presidente Wilberto Trigueiro, na Revista da APMED. Vou procurar lembrá-los: Arnaldo Tavares e seu filho, José Arnaldo; os irmãos Paraguai, Fernando e Ferdinando,

Herul Sá, José Severino Magalhães, Eugenio de Carvalho Júnior, José de Anchieta, o neurologista Alejandro Telerhoff, chileno radicado em nossa cidade e Domiciano Gomes.

Atualmente, todos disputando um torneio lá no céu.

Ainda em plena forma vital, temos Wilberto Trigueiro, Paulo Germano Furtado, Fernando Furtado Filho, Anchieta Filho, Wilson Moraes, Luis Flávio Paiva, Genivaldo Manuel,

Ronald Lucena, Expedito Medeiros e Fagner Dantas – piauiense de nascença e pessoense de coração. Além do autor, aqui presente.

O XADREZ NO CINEMA

O fascínio do xadrez chegou às telas muitos anos atrás. Foram feitos muitos filmes. Vamos citar, a seguir, alguns dos mais recentes: iniciando pela excelente série da Netflix: O GAMBITO DA RAINHA – 2020. Uma explicação: “gambito” é a denominação de uma estratégia do xadrez, na qual um peão é oferecido em sacrifício no início da partida, em troca de uma posição mais vantajosa. LANCES INOCENTES (1993) foi outro filme muito bom. Mas há outros: FACE A FACE COM O INIMIGO (1992). PARTIDA FRIA – 2019): excelente! O SÉTIMO SELO (1957): para mim é o melhor de todos! Por ser excepcional, deixei-o por último. Neste filme, o nobre sueco retorna da Guerra Santa, na Palestina, cansado por combater os sarracenos e, ao encontrar a sua terra devastada pela peste e a fome, sai em busca de uma resposta para tudo isso: a guerra na Palestina; a peste; a fome...

Uma noite ele recebe a visita da Morte, na figura de um cavalheiro pálido, de vestes negras. Ela lhe comunica que chegou a sua hora. Não havendo ainda encontrado uma resposta para o que buscava, propõe à Morte uma partida de xadrez. Cada um dava o seu lance, enquanto o adversário pensava numa resposta. Isso deu tempo para o nobre encontrar as respostas para aquilo que procurava.

Para encerrar, como foi demonstrado acima, o xadrez não é um simples jogo: é uma arte da matemática. E pode ser aplicado à Arte de Curar!